

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de dezembro

Triste situação

A questão vital, que chamou ao poder o governo progressista com o firme proposito da sua solução, foi a dos tabacos.

Quatorze mezes são decorridos e essa momentosa questão de elevado alcance economico e financeiro para o Paiz continúa insólvel, sem embargo de correremos a passos agigantados para o termo do antigo e ominoso contracto da responsabilidade do mesmo governo.

Durante esse já longo decurso de tempo, que tem feito o ministerio attinente ás negociações do novo contracto dos tabacos? Em que tem consistido a sua acção governativa ácerca de tão capital assumpto? Pura inanidade! A dois dias da abertura das camaras pergunta-se-lhe: temos nova prorrogação? temos novo contracto? abre-se concurso? faz-se separação das duas operações? E, após demasiada insistencia, o governo, por intermedio do seu órgão, vem afinal declarar que não póde nem deve responder áquellas perguntas porque o contracto de 4 de abril se encontra prorogado até 31 de dezembro; que o governo e o grupo que com elle contractou em 4 de abril estão reciprocamente presos ás clausulas d'este contracto até que caduque, visto as camaras nada terem resolvido sobre o mesmol; e que o governo nem póde declarar que o contracto caducará, porque isso representaria má fé da sua parte, mas tambem não póde afirmar que o prorogará, porque podem ser melhores as condições de amanhã e por isso inaceitavel a prorrogação nos termos em que se encontra.

De requintada má fé e puramente pueril é a resposta do governo por intermedio do órgão officioso.

Se as camaras nada resolverem e nada poderão resolver até 31 de dezembro, visto que só abrem a 2 de janeiro, de quem é a culpa senão do governo exclusiva-

mente que, sob o pretexto de uma unica sessão tumultuosa, fechou violentamente as camaras em principios de setembro, isto é, volvidos poucos dias após a sua reabertura e, desde logo, fixou a sua nova reunião para 2 de janeiro, ou seja para uma epocha em que deve já ter caducado o contracto sobre que ellas teriam de se pronunciar?

Pois com esta resolução governativa não fez o governo publica e cathorica affirmação de que o contracto estava caduco então, como o está agora, e como o hade estar a 31 de dezembro, visto as câortes abrirem sómente a 2 de janeiro e d'elle não poderem conhecer? Negal-o seria negar a evidencia dos factos e a logica.

Pois não declarou o governo, ao apresentar-se pela vez primeira ás camaras no anno passado, que nada tinha com o contracto de 16 de julho, negociado pelos regeneradores, cuja validade ia até 31 de dezembro? Se representaria má fé, no dizer do *Correio da Noite*, a declaração feita pelo governo de que tencionam deixar que esse contracto caducasse, e isto pela razão invocada de que as clausulas do contracto obrigam ambos os contractantes até ao turno da prorrogação, qual o motivo porque da mesma fórma não pensou e procedeu com o contracto de 16 de julho do anno findo, no qual se dava a mesma reciprocidade de obrigações se na *entidade do governo* não ha soluções de continuidade e portanto as clausulas e reciprocas e correlativas obrigações do contracto negociado pelos regeneradores, que se achava prorogado até 31 de dezembro, deveriam prender o governo até á aspiração do prazo de prorrogação como se fóra elle proprio que o houvesse negociado?

A defeza do governo é pois a sua propria condemnação; e, dia a dia, se vae collocando na mais triste situação perante o Paiz.

Um anno, pouco mais, e vêrnos-hemos, mercê da inercia do governo progressista, a braços com a bancarrota que ao mesmo corresponde o dar-se cumprimento ao disposto no § 6.º do art. 4.º do contracto de 23 de março de 1891, que diz textualmente:

«Se a concessão fôr rescindida no fim do primeiro periodo de dezeseis annos, o governo, préviamente á pösse do exclusivo, deverá reembolsar ao par os titulos emittidos (136:000 contos de réis) pelos concessionarios e que representam o seu emprestimo ao thesouro, se não tiver feito uso da faculdade de os reembolsar antecipadamente nos termos do contracto».

Triste situação!

Primeiro de dezembro de 1640

Os immarcessiveis laureis que cingem n'este dia as paginas da tua historia, oh! Portugal, o sentimento da liberdade gravada no coração dos teus briosos filhos, os rasgos de valor que em tuas crizes praticaram, o amor patrio sagrado ante Deus e os homens—são os factos que em caracteres indeleveis, enchem a largos traços o sacrosanto livro da tua historia do passado!

Independente por ti mesmo, triumpho que te custou milhares de victimas, monarcha proprio que nutriste em teu seio inclytos heroes excellosos vates, guerreiro celebre que urdiste a mais brilhante teia de feitos e façanhas, rainha do oceano que domaste longinquos mares com pesadas frotas—em ti só ha prodigio...

Desde a mais pequena acção que o tempo cobre com o véo do esquecimento á acção mais nobre que tu perdeste no labyrintho de tuas glorias—são provas tudo da tua grandeza antiga!...

Foste tu a primeira, oh patria querida, que nos filhos reprobos de Cham levantaste o tropheu da Cruz; e á frente de tuas naus a bandeira da civilisação içando, as mandaste para os miseros selvagens!

Foste tu, oh formosa Lusitania, que mais prégaste a Luz do Evangelho; e seus raios em tudo insinuando, conquistaste o condão da fama!

Foste tu que ás aguias romanas, mais forte resistencia pozeste; e só dobraste tua cerviz altiva, quando já tuas forças eram exaustas!

E foste tu tambem (que negro quadro!) as algemas de Hespanha supportaste; pois durante sessenta annos subjugada, dormiste o longo somno do captiveiro!

Gemeste n'um carcere só de ferros; teu pão comias com lagrimas de escravo; julgavas-te já sem nome, quando, rosada aurora que em teu céu contempas, appareceu mais bella: e tu, tomando esse indicio como feliz augurio, despertaste d'esse teu sepulchral marasmol!

O matutino orvalho reanimou tuas forças; miraste-te n'esse azul celeste;

e viste quão horrendos eramos grilhões que te prendiam!

A vergonha incendiou tuas faces; em ti sentiste o brio, fogo da herocidade: e, revoltando-te, praticaste o facto mais estupendo que a successão dos seculos tem presenciado!

Despedaçaste os ferros em que jazias; derribaste um jugo tão pesado; levantaste tua frente de gloria: e, proclamando a Liberdade, immortalisaste nas gerações vindouras, o dia primeiro de dezembro!

Rojaste a bandeira do teu tyranno; arvoraste o pendão das quinas; rasgaste o nefando lucto, transformaste-o em vistosas galas: e, teus heroes guiados pelas virtudes dos seus maiores, gravaram seus indeleveis nomes nas paginas da historia patria!

Reverente eu te saudo!

Salvè, Salvè, oh Portugal!

Claudio.

Cartas para a minha terra

VIII

Para bem se apreciar o lindo panorama, que se vae abrindo e desenrolando á nossa vista desde Cae Agua, é necessario e sufficiente ficar no Monte Estoril.

D'ahi se disfructa o quadro mais impressionador e empolgante para quem sinta bater o mais tenue sentimento do Bello.

Aqui no Monte, espraçando a vista pelo Oceano fóra, depois deixando-a descahir para o oriente até á Parede de S. Julião, ou levantando-a até ás proximas penedias da Cidadella, de Cascaes, temos, meu caro amigo, de dizer, como Voltaire, na sua Adelaide du Guesclin:

Il fant vous admirer

As aguas limpidas e azues a desfazerem-se em espadanas de prata na praia de areia cõr de oiro, os pinheiraes aromantisando fortemente o ar em combinação com as evaporações salinas que nos despertam e excitam os organismos morbidos pelos trabalhos quotidianos d'um anno, os palacios grandiosos, ou leves, quasi desprezenciosos como o simples chalet suiso que aqui vem animar a paisagem, o grande Casino dominando toda a esplendida bahia, a curva caprichosa que a terra descreve deante do mar, tudo nos deixa n'um profundo alheamento.

Se a abstracção nos invade hoje deante de tão linda perspectiva, amanhã pelo constante caminhar do embelezamento do logar em que te escrevo e que a Natureza dotou prodigamente, eu creio que não ficará inferior a San Sebastian, a Biarritz, a Cauteret, que tanto te fascinou e de que sempre me fallas.

Uma pequenina calçadinha muito branca convida-me a descer até Cascaes.

A população de Cascaes corresponde approximadamente á de Ovar!

A sua vida é porém muito diferente. Não se define, não se estiola, não arrasta vida miseravel como ahi,

Tem elementos proprios e quasi naturaes por os ter sabido crear e sustentar, e outros que lhe tem vindo na gestação d'aquelles.

De importante e que a anime tem: A Cidadella, actual residencia da familia real no verão.

A celebre Bocca do Inferno. Numerosos chalets artisticos e aristocraticos para a epocha balnear.

Tudo isto só se póe obter com um grande e perseverante trabalho. A direcção e arranjo, a necessidade de progredir, tem levado ao mais alto grau Cascaes.

Quizessemos nós, e Ovar e o Furadouro haviam tambem de bater-se com as mais praias e campos.

Continua.

NOTICIARIO

Jurados commerciaes

No dia 25 do mez de novembro proximo passado, no tribunal judicial d'esta comarca e sob a presidencia do dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz de direito, secretariado pelo dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, delegado do procurador régio e com a assistencia do escrivão do 5.º officio, Amadeu Lopes, se procedeu ao sorteio das duas pautas dos jurados commerciaes que terão de funcionar nos dois semestres do anno de 1906, dando esse sorteio a que se procedeu por não haver comparecido numero legal de jurados para a eleição, o seguinte resultado:

Primeira pauta—janeiro a julho.— José Fragateiro de Pinho Branco, José Alves Ferreira Ribeiro, Manoel d'Oliveira da Cunha, Francisco Maria d'Oliveira Ramos, Antonio da Conceição, José Joaquim Pinto, Manoel da Silva Ferreira, Joaquim Antonio Lagoncha, Francisco de Sá Ribeiro, Francisco Correia Dias, Manoel de Oliveira Ramos, João da Silva Ferreira, Antonio Joaquim Rodrigues d'Almeida, José Gomes Ramillo, Manoel Ferreira Dias, Manoel Antonio Lopes Junior, João da Graça Correia, Domingos da Fonseca Soares, Manoel Gomes da Silva Bonifacio, Manoel Fernandes Teixeira, Francisco Antonio da Silva Adrião.

Segunda pauta—julho a dezembro.— Alfredo Alves Dias, João Pacheco Polonia, Manoel Pinto Romera, Joaquim Valente de Almeida, Antonio Rodrigues de Mattos, Afonso José Martins, Antonio Moreira dos Santos, Manoel da Fonseca Soares, Damião d'Oliveira Vinagre, Paulino Antonio de Castro, Jeronymo Alves Ferreira Lopes, Antonio da Silva Brandão, Silverio Lopes Bastos, Manoel Rodrigues Caetano, Antonio Lucio da Gama e Souza, Manoel Rodrigues Aleixo, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Antonio Maria de Moraes Ferreira, José Maria Rodrigues, Antonio Soares Pinto, Antonio da Silva Brandão Junior.

Julio Canedo

A «Gazeta de Espinho» acaba de receber noticias directas do nosso presado amigo Julio Canedo, que felizmente são assáz lisongeiros. Regis-

tamos com prazer esse facto. Julio Canedo encontra-se no sul do Brazil, aonde é muitissimo conhecido e estimado, fazendo, na qualidade de viajante, a propaganda dos productos da já acreditadissima fabrica de conservas alimenticias «A Varina», de Gomes, Meneres & C.ª L.ª.

Segundo nos consta, aquelle nosso amigo tem conseguido numerosa e selecta clientela, o que justifica mais uma vez a sua inconfundivel competencia para versar assumptos da natureza d'aquelles de que se acha incumbido.

Estimando que Julio Canedo no complemento da sua longa viagem regressé á sua Patria cheio de vida, apenas damos um pallido reflexo da muita amizade e sympathia que lhe dispensamos.

Mar e pesca

Em virtude do mau tempo, o mar tem-se por vezes apresentado encapellado, não permitindo a faina da pesca. Todavia desde quinta-feira abateu as suas furias e nas diversas costas do norte lançaram os pescadores as suas redes, colhendo algum pescado, cuja valia na epocha que atravessamos compensa bem o trabalho. Entre nós parece porém que se deu por finda a safara pois, enquanto se tem trabalhado em Espinho, Paramos, Torreira, S. Jacintho, aqui nem sequer se tem tentado acommetter o mar, tendo até parte das companhas recolhido os apparelhos.

Fallecimentos

Falleceu no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a snr.ª Maria Gomes dos Santos Regueira, dedicada mãe dos nossos bons amigos Manoel Gomes dos Santos Regueira, digno amanuense da administração, e José Gomes dos Santos Regueira. O sahimento fúnebre realizou-se na quarta-feira á noite com grande concorrência, ficando o fereiro na igreja matriz para o officio de corpo presente que tiveram logar no dia immediato com a assistencia da capella Ovarense.

A administração do concelho conservou cerradas as suas portas em signal de luto pela morte da mãe do seu amanuense.

—Tambem se finou no dia 26 o snr. Francisco Lopes Guilherme, pae do snr. Manoel Lopes Guilherme e cunhado do snr. João d'Oliveira de Pinho. O extinto, que fôra um correligionario nosso, desinteressado e dedicadissimo, succumbiu aos estragos d'uma lesão cardiaca que ha muito o martyrisava.

Seu funeral effectuou-se na ultima segunda-feira com numerosa assistencia.

—Deixou igualmente a vida terrena na quinta-feira preterita pela mansão dos anjos uma netinha do nosso amigo snr. José Maria Rodrigues da Silva, considerado commerciante d'esta praça. O sahimento teve logar no dia seguinte á tardinha, sendo-lhe cantada na igreja matriz pela capella Ovarense os responsos de gloria.

A's familias enlutadas, especialmente áquelles nossos amigos a expressão do nosso pesar.

Cadaver arribado

Na terça-feira passada arribou á praia do Furadouro, cêrca do meio dia, um caixão construido de fortes taboas de Flandres com alguns orificios, contendo dentro o cadaver

d'um homem possante, de cabello e bigode grisalhos, que apparentava ter 50 a 60 annos.

O cadaver estava envolto n'um lençol e vestia um corpete de Zuar-te, tendo ao comprido uma barra de ferro de cada lado.

O cadaver foi removido no dia immediato para o cemiterio d'esta villa onde lhe foi feita a autopsia.

A identidade do cadaver não foi reconhecida, nem tão pouco se encontrou documento algum que a comprovasse.

Foi sepultado no cemiterio municipal.

Vacinação

O digno sub-delegado de saude continua procedendo na administração do concelho á vacinação e revaccinação de creanças e adultos.

Philarmonica Boa-União

Como dissemos, esta acreditada philarmonica festejou no 1.º de dezembro o 16.º anniversario da sua fundação. A sua séde conservou-se durante o dia adornada e embandeirada e á noite illuminou-se. A' noite a banda percorreu varias ruas, visitando as Associações dos Bombeiros Voluntarios e Socorros Mutuos e Sport Club, sendo recebida com demonstrações de sympathia.

Ordem Terceira

Realizou-se hontem na capella da Senhora da Graça um officio por alma dos irmãos da ordem de S. Francisco.

Notas a lapis

Regressou de Coimbra, onde fôra passar alguns dias com o fim de assistir ao anniversario de uma de suas filhas, o meritissimo juiz de direito da comarca, snr. Dr. Lobo Castello Branco.

—Baptizou-se quinta-feira na igreja matriz, recebendo o nome de Francisco, um filhinho do nosso presado assignante snr. Antonio Rodrigues Aleixo.

—Partiu hontem com sua familia para a Bairrada o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

—Chegou ha dias de Lisboa com seus filhos Francisco e Antonio o snr. Bernardino d'Oliveira Gomes, nosso bondoso assignante.

—Pelo digno alferes de cavallaria, Antonio Pereira da Cunha e Costa, nosso patricio e amigo, foi pedida, ha dias, em casamento, a ex.ª snr.ª D. Irene Ferraz d'Abreu, gentilissima filha do nosso velho e sympathico amigo Eduardo Ferraz, antigo escrivão de direito e actual thesoureiro da Camara Municipal d'este concelho, a quem endereçamos os nossos sinceros parabens. Ao que nos consta, ainda não foi fixada a epocha d'este feliz consorcio, mas tudo leva a crêr que não se faça demorar muito, apóz a consecução da ligeira dispensa de consangunidade existente entre os nubentes, a quem, augurando-lhes um futuro ridente e cheio de venturas, desde já felicitamos.

Bombeiros Voluntarios

Reune no proximo dia 17 do corrente a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, afim de se elegerem os respectivos corpos gerentes.

Publicações

Encyclopedia das Familias—Temos presente o n.º 227 d'esta utilissima revista d'instrução e recreio, editada pelos snrs. Lucas-Filhos, de Lisboa. O seu summario é como do costume, muito interessante.

Reforma do regimen do ensino secundario.—Recebemos da acreditada Bibliotheca Popular de Legislação, de Lisboa, a nova reforma do ensino secundario. O seu preço é de 120 réis.

Agradecemos.

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

S. Martinho, mal contente comnosco, talvez por não sabermos festejar condignamente o seu dia, ainda nos não mimoseou com aquelle sol quente e desejado, a que o povo, n'um desejo louvavel de provar o valor do Santo na Côte Celestial, chama *verão de S. Martinho*.

Depois d'uns dias diluvianos e tormentosos, em que o mau tempo nem ao lareiro nos deixava parar, porque o fumo da fogueira, em densas bufadas nos obrigava a cada passo a mudar de logar, vieram dois dias d'um tempo mais veranescos, mas em que a geada cahiu em excessiva abundancia, mostrando-se em alvos lençoes ao longo das campinas e no accidentado dos pinhaes.

Depois voltou o mau tempo, carancudo, sobreceño carregado, cá o temos com muito pouca vontade de o aturarmos, mas a tanto nos resiguaremos, porque o sujeito é teimoso incorrigivel. Agarra-se a nós como a silveira dos caminhos e como a lama das estradas.

Bem pedimos que por alguns dias sequer, e já não é pedir muito, nos favoreça com a sua ausencia, mas... de coração duro e alma de bronze, não nós attende, nem de nós se compadece.

E alli um visinho nosso, intimo cavaqueador n'estas interminaveis noutes de inverno, que tão bem se escoam a quebrar pinhões ou a descascar castanhas, a intermencias d'umas deciltrações do nacional, que este anno é de se lhe tirar o chapéo, e muito nosso afeitoado, um lavrador pequeno comparado com os maiores, homem já velho relativo aos novos, muito barbado diante d'aquelles a quem ainda não aponta o bigode, gordo proporcionalmente aos mais magros, emfim um homem como ha muitos, tem se vindo queixar amargamente da *tabula de tempo* mau que tem feito, que lhe não tem permitido seccar os restos do seu querido e pequeno S. Miguel.

E n'outro dia, depois de lhe aconselharmos muita resignação no meio das vicissitudes da vida, disse-me elle que já havia dito á *Euphrasia*, que é a companheira dos seus dias, que a continuar assim o tempo invernosso, haviam de metter em saccos todas as espigas verdes e pendural-os ao fumeiro, mas que a patrão não lhe approvára a ideia, porque, para resistir ao frio, era preciso fazer umas fogueirinhas mais differençadas, e eram capazes de queimar os saccos e fazer estoirar o milho, ficando sem uma e sem outra cousa.

No emtanto o homem, que é sujeito de ideias e se não recuar perante o perigo, alvitrou que n'esse caso os saccos subiriam, e a fogueira cá embaixo não poderia prejudicar-os. D'elle e de nós todos o Céu se amercie, enviando-nos alguns dias melhores, para serem ultimas as

colheitas, que estão soffrendo bastantes prejuizos nos cantos das cazas, onde a humidade penetra atravez de todas as aberturas, e que a muitos estão fazendo falta importante para a fornada semanal.

Os caminhos estão transformados em lamaças, as estradas est o verdadeiramente intransitaveis, e o inverno e o frio paralisando os membros, e acantinnam-nos ao lareiro a aquecer os pés enregelados.

Os trez dedos que seguram a penna que escreve estas linhas, perdem a revezes a sensibilidade e de quando em quando é preciso aquecel-os ao lume forte ou então friccionar as mãos uma na outra, operação que leva muito tempo e que não dá resultado satisfatorio senão depois de muito trabalho e muito sacrificio.

No comenos em que estou esgrafiando muito de corrida esta chronica, visita-me um ancião, ainda fresco, faces rosadas, mas cabellos prateados pelas neves dos invernos, cabeça levemente pendida para a terra, todo encadernado em um confortavel varino de grosso burel, que, queixando-se muito do frio que tem feito nos derradeiros dias, me disse que isto ainda não era nada, porque o seu reportorio dizia, e nunca se engana, que haviamos de ter est'anno muito frio, e que o do anno novo tambem afinava pelo mesmo diapazão, porque entre outras cousas vi-zava que o inverno havia de ser frio e humido.

Deixou-me o homemsinho a soprar ás unhas com toda a força dos meus pulmões, com uma *perolasi nha liquida* a brilhar-lhe na pontinha do nariz, um verdadeiro nariz de homem que cheira da sua caixa e das alheias, e eu, que pelos velhos tenho veneração, porque, além de tudo, fallam e ensinam por experiencia, porque n'essa grande escola se tornaram, estou que seja verdadeiro tudo quanto elle disse, e certas todas as prophcias que ahi me esteve fazendo.

E oxalá que elle e eu nos enganemos, porque todos ganhamos com esse engano, mas não vejo geitos d'isso.

—Na sua quinta do Formal, d'esta freguezia, estão ha dias, as ex.^{mas} Morgadas d'Arouca, a cobrar o fóro que esta e outras freguezias lhes são devedoras.

De visita a s. ex.^a esteve aqui na quarta-feira passada o nosso prestimoso amigo dr. Gonçallo Huett de Bacellar, d'Ovar.

—Para Lisboa, afim de fugir aos rigores do frio d'esta quadra, partiu o nosso amigo e grande benemerito d'esta terra, snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira acompanhado de sua virtuosa esposa, a snr.^a D. Cici Teixeira d'Oliveira.

Que s. ex.^a muito bem passem o inverno na nossa metropole, e que no seu regresso nos dêem uma noticia muita satisfatoria e ordens muito desejadas e muito esperadas, são os nossos vehementes desejos.

—Para o Rio de Janeiro, afim de tomar a direcção da sua importante casa commercial, pela defuncção de seu sócio, partiu ha dias, o snr. José Correia, d'Azevedo, um dos filhos d'esta terra, que mais se impõem ao respeito e á sympathia dos seus conterraneos pelo seu porte cavalheiresco e pelos beneficios que lhes prestou, mandando restaurar, a expensas suas, a capella de S. Lourenço.

Que faça boa viagem e que se não faça demorar o seu regresso, são os nossos votos.

—N'estas alturas a chuva cahe a potes. O Senhor a mande conforme a sua necessidade.

Ninguem.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 22 de novembro

(Retardada)

Realisou-se, como havia annunciado, no dia 11 do corrente, a festividade em honra de S. Martinho, padroeiro d'esta freguezia, a expensas do snr. Manoel Alves Ferreira a qual, apesar de modesta, foi brilhante. Subiu ao pulpito o rev. abade da freguezia que, fallando durante uma hora, fez o panegyrico do Santo festejado, cujo sermão foi ouvido com geral agrado pelo grande auditorio que concorreu á igreja. A commissão que estava encarregada d'esta festa e que não chegou a prestar seus serviços devido ao voto do snr. Ferreira, ficou da mesma fórma constituida para levar a effeito no proximo anno de 1906 a festa ao padroeiro S. Martinho e Sant'Anna.

—Não sei se por incuria se por má vontade, a casa da escola official chegou a um abandono pasmo. Ha tempos que os telhados estavam maus e o professor reclamou um subsidio que então seria insignificante para reparar aquella avaria, sem que fosse attendido, dando em resultado a chuva fazer cahir todo o estuque do edificio. A nova reclamação obtve o professor uma quantia, que apenas chegou para a reparar interiormente.

Em vista do estado em que ficou ainda a escola, que na verdade não estava em condições de se ministrar lá o ensino, officiou novamente o professor aos snrs. do poder, declarando-lhes não poder continuar alli a ensinar, visto correr risco a sua vida e dos alumnos.

Recebeu d'esta vez, não dinheiro, mas ordem para fazer instalar a escola n'uma casa particular anti-hygienica e acanhada, pois não tem espaço para regular funcionamento da frequencia que tem. Mas felizmente devido a essa mudança, não temos alguma desgraça a lamentar, pois, com o temporal do dia 13 do corrente, cahiu dentro grande parte do telhado, emquanto outra parte foi parar a distancia.

Lembramos a quem compete para evitar maior prejuizo, a conveniencia de mandar reparar, quanto antes, a casa da escola.

C.

Chicote aos larapios!...

Treme de justa indignação a minha penna ao traçar estas linhas. Julgo que todos os homens de bem se sentirão revoltados ao conhecerem os factos escandalosos que se estão continuamente dando no cemiterio d'esta villa. A' sombra dos cyprestes praticam-se desmandos como em qualquer alcoice. Isto só de selvagens ou antes de brutos poderá provir. O proprio selvagem tem o maximo respeito pelos logares que encerram as cinzas dos seus maiores; coisa que não succede com pessoas que se dizem cultas, mas que de facto de cultas nada teem. Praticam-se no cemiterio actos nefandos, verdadeiros crimes, sacrilegios incriveis. Não se lembram essas bestas (permitta-se a palavra, porque não encontro outra mais adequada) dos seus ante-passados que ahi jazem? Quem sabe se lá terão alguém?! Talvez sejam filhos d'alguma rameira que pelas esquinas e viellas negociou com a sua honra... Corja de estupidos, malandros, brutamontes, que não teem o minimo respeito pelo logar sancto, logar que encerra as nossas mais ternas recordações, logar onde se acham

desfeitas as nossas mais fagueiras esperanças!...

Quem não sentirá um fremito de revolta ao vêr que mãos impudicas ousam macular a pureza das flores que mães, irmãs ou filhas depositam na sepultura dos seus queridos mortos? Quem não ha-de verberar o indigno procedimento d'alguém que se diverte a destruir as pinturas, cercaduras, corôas e mais emblemas funerarios? Só anomalias de natureza que pouco se descreminam dos entes irrationaes teem a ousadia de penetrar no campo sancto para praticar taes selvagerias. Não vão ao cemiterio em piedosa romagem procurar algum lenitivo para a saudade dos entes queridos. Vão simplesmente para estragarem aquillo que lhes não pertence!

Quando me contavam alguns d'esses abusos julgava que fossem creanças os seus auctores, e este pensamento como que me diminuia e atenuava a má impressão com que ficava. Mas enganei-me. Não são creanças, são homens de barba que se atrevem a sahir do cemiterio trazendo ao peito as flores mais mimosas que adornavam as sepulturas!!!

Terei ou não razão para verberar tão indigno procedimento? Só a chicote é que elles se ensinavam. Ando a indagar o nome d'esses larapios e então o chicote trabalhará sem descanso.

Podem ficar scientes que descobertos elles, virão os *honrados nomes de tão honrados personagens* ao conhecimento do publico para assim receberem a estima e consideração que teem os gatunos.

Não largarei o chicote para em occasião opportuna lhes saltar ao pello. Podem ficar scientes que sou e serei sempre

O Homem do Chicote.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Joaquim da Costa Moraes e mulher, cujo nome se ignora, e Antonio Maria Soares Leite, casado, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Joaquim da Costa, morador, que foi, no logar dos Poços, freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(546)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão

Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco Duarte, casado, das Rossadas de Villarinho, freguezia de Vallega, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua avó Maria Marques, que foi do logar de Guilhovae, freguezia de Ovar, em que é cabeça de casal José Joaquim Duarte, casado, lavrador, da rua de S. Thomé, d'esta villa e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 17 de novembro de 1905.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(547)

AGRADECIMENTO

Esposa, filho, nora, irmãos, cunhados e suas respectivas familias, penhorados agradecem, a todas as pessoas que se dignaram apresentar as suas condolencias e acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes d'aquelle que em vida se chamou Francisco Lopes Guilherme e a todos protestam o seu mais vivo reconhecimento; bem assim, a todas as pessoas que lhe enviaram cartão de pesames; e a todos os que assistiram á missa do 7.^o dia que por sua alma foi resada hontem pelas 7 1/2 horas do dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Ovar, 3 de dezembro de 1905.

Bombeiros Voluntarios

Pelo presente são convidados todos os socios activos e auxiliares no goso dos seus direitos a reunirem-se em assembleia geral na sala das sessões da Direcção no dia 17 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1906.

Ovar, 1 de dezembro de 1905.

O presidente da assembleia geral,
Antonio dos Santos Sobreira.

VITICULTURA

Viveiro d'Angeja

Emilio Nogueira Souto & Irmão annunciam aos lavradores e seus amigos e freguezes que teem á venda no seu viveiro enxertos d'um a dois annos das melhores qualidades, tanto nacionaes como americanas e cavallos americanos para todas as qualidades de terreno. Vendem tambem barbados preparados para enxertar já para o anno e vides americanas de diversas qualidades. Garantem-se todas as qualidades sob pena de darem no anno immediato metade dos enxertos que seccarem, no caso de serem bem plantadas. Satisfazem todas as encomendas que lhes fizerem com toda a pontualidade e garantia.

Quem pretender dirija-se aos proprietarios em Angeja.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,43	11,85	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illastrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
líticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoia
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 ra

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza